



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DE
FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO FOCADO EM JOVENS
ADULTOS**

**ARIQUEMES - RO
2024
LUCAS ALVES DE OLIVEIRA**

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO FOCADO EM JOVENS ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Contabilidade.

Orientador (a): Prof. Me. [Thyago Vinicius Marques Oliveira](#).

**ARIQUEMES - RO
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48a Oliveira, Lucas Alves de.

Análise da influência da educação financeira na gestão de finanças pessoais: um estudo bibliográfico focado em jovens adultos. / Lucas Alves de Oliveira. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.

31 f.

Orientador: Prof. Me. Thyago Vinicius Marques Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Ciências Contábeis. – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Educação. 2. Finanças. 3. Jovens. 4. Endividamento. I. Título. II. Oliveira, Thyago Vinicius Marques.

CDD 658

Bibliotecária Responsável

Isabelle da Silva Souza
CRB 1148/11

LUCAS ALVES DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DE FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO FOCADO EM JOVENS ADULTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Contabilidade.

Orientador (a): Prof. Me. [Thyago Vinicius Marques Oliveira](#).

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rita Cristina Fernandes Marena
Centro Universitário Faema - Unifaema

Prof. Esp. Alisson Paulinelli Ben Silva
Centro Universitário Faema - Unifaema

Prof. Me. Thyago Vinicius Marques Oliveira
Centro Universitário Faema - Unifaema

ARIQUEMES – RO
2024

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me dar força e perseverança durante toda essa caminhada. Aos meus pais, Luiz Leomar e Elizângela Alves, por todo o amor, apoio e orientação que me deram ao longo dos anos. À minha irmã, Expedita, e ao meu irmão, Jessé Alves, por estarem sempre ao meu lado, me inspirando e encorajando. Expresso minha gratidão aos amigos que foram fundamentais nessa jornada, especialmente Ana Paula, Hanani Carvalho e Enos Araújo, por seu apoio constante e amizade. Agradeço também ao meu orientador, Thyago Vinicius, por sua orientação, paciência e incentivo, que foram essenciais para a realização deste trabalho. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste projeto, meu sincero e profundo agradecimento.

*Mesmo a menor pessoa pode mudar o curso
da história - J. R. R. Tolkien*

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e contextualizar como a educação financeira impacta a administração das finanças pessoais entre jovens adultos. Além disso, enfatiza a importância do conhecimento contábil nesse processo, uma vez que os conceitos contábeis podem fornecer uma base sólida para uma gestão mais eficaz dos recursos financeiros. A pesquisa busca entender como essa formação pode promover decisões financeiras mais conscientes e melhorar o bem-estar financeiro. A educação financeira é um tema crucial para o desenvolvimento econômico e pessoal de jovens e adultos, pois proporciona as bases necessárias para o manejo adequado dos recursos financeiros. A relevância dessa temática se destaca, uma vez que a falta de conhecimento financeiro pode resultar em sérios problemas, como endividamento e dificuldades econômicas. Para os jovens, a educação financeira é essencial para a construção de um futuro financeiro estável, pois permite o aprendizado sobre práticas como planejamento orçamentário, poupança, consumo consciente e investimentos. Essas competências ajudam na formação de hábitos saudáveis e evitam escolhas financeiras prejudiciais ao longo da vida. Para os adultos, a educação financeira contribui para a melhoria da gestão do orçamento familiar, auxiliando no controle das finanças pessoais e na tomada de decisões mais informadas, o que é fundamental em tempos de crises econômicas e alta inflação. A compreensão das finanças permite, ainda, o planejamento para imprevistos e objetivos a longo prazo, como aposentadoria e aquisição de bens.

Palavras-chave: Educação; Finanças; Jovens; Endividamento.

ABSTRACT

This research aims to identify, analyze and contextualize how financial education impacts the management of personal finances among young adults. Furthermore, we emphasize the importance of accounting knowledge in this process, since accounting concepts can provide a solid basis for more effective management of financial resources. The research seeks to understand how this training can promote more conscious financial decisions and improve financial well-being. Financial education is a crucial topic for the economic and personal development of young people and adults, as it provides the possible foundations for the appropriate management of financial resources. The relevance of this topic stands out, since a lack of financial knowledge can result in serious problems, such as individualization and economic difficulties. For young people, financial education is essential for building a stable financial future, as it allows them to learn about practices such as budget planning, savings, conscious consumption and investments. They help in forming healthy habits and avoiding financial choices throughout life. For adults, financial education contributes to improving family budget management, helping to control personal finances and make more informed decisions, which is essential in times of economic crises and high inflation. Understanding financial permissions, as well as planning for unforeseen events and long-term goals, such as retirement and acquisition of assets.

Keywords: Education; Finance; Young people; Division.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Geral	13
1.2.2 Específicos	
2 METODOLOGIA	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
3.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	17
3.4 IMPACTOS DA FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	19
4.1.1 Endividamento	20
3.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS	21
3.6 INICIATIVAS PARA MELHORIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Adriano (2022), a contabilidade é uma ciência pertencente às ciências sociais, com foco no patrimônio das entidades, visando controlar e fornecer informações relevantes para seus usuários. Essa área, embora tradicionalmente voltada para pessoas jurídicas, também pode ser aplicada ao contexto das pessoas físicas. Ao adotar técnicas contábeis adaptadas, indivíduos podem organizar suas finanças e alcançar resultados positivos no planejamento financeiro, o que dá origem à contabilidade pessoal.

Para Alonso (2016), a chave para uma vida financeira equilibrada é adotar uma postura racional em relação ao dinheiro. Isso implica trazer o tema para uma análise consciente, ao invés de mantê-lo de forma vaga e indefinida na mente, sem ser devidamente examinado.

O aumento da oferta de crédito e o consequente crescimento do endividamento pessoal geraram uma necessidade crescente de controle financeiro individual. Nesse cenário, a gestão das finanças pessoais tornou-se uma ferramenta fundamental para que as pessoas possam administrar de forma consciente seu patrimônio. Com isso, mesmo indivíduos sem uma empresa devem lidar com transações financeiras regulares e precisam de estratégias organizadas para proteger e expandir seu patrimônio de forma responsável (SILVA et al, 2017).

Muitas pessoas associam a educação financeira apenas à economia e ao investimento inteligente. Contudo, ela também desempenha um papel crucial na prevenção do endividamento. Esse problema afeta uma grande parcela da população brasileira, com mais de 70% das famílias enfrentando dificuldades financeiras, segundo pesquisas recentes. A educação financeira ensina a importância de controlar o orçamento, evitar compras impulsivas e equilibrar as finanças pessoais, ajudando a prevenir o endividamento e a promover uma gestão financeira mais saudável (MIGALHAS, 2024)

Para Miranda (2013), a demanda por educação financeira cresce à medida que o setor financeiro se expande. O aumento da oferta de produtos, serviços e inovações tecnológicas no mercado exige consumidores mais informados para tomar decisões financeiras mais eficazes. Segundo o autor, a educação financeira é um investimento que beneficia tanto o consumidor quanto as instituições financeiras, pois ao adquirir bons conhecimentos sobre gestão financeira, o consumidor melhora

sua capacidade de administrar suas finanças, o que resulta em uma qualidade de vida superior e decisões financeiras mais assertivas.

Com as facilidades oferecidas pela vida moderna, o uso do cartão de crédito tornou o ato de consumir mais simples, mas, quando mal administrado, pode levar à perda de controle financeiro, resultando em dívidas. Esse cenário é frequentemente relacionado à falta de conhecimento sobre educação financeira. Muitas pessoas não têm o hábito de monitorar seus gastos e desconhecem a real situação de suas finanças, o que as impede de administrar de forma eficiente seus recursos (VIEIRA; LINS; SILVA, 2021).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, o papel da educação financeira na formação de jovens adultos e os impactos negativos da sua ausência na vida desse público.

1.1.2 Específicos

- **Examinar** os principais conceitos e definições sobre educação financeira e sua relevância para jovens adultos.
- **Analisar** o impacto do conhecimento financeiro na tomada de decisões e na saúde financeira dos jovens.
- **Explorar** o efeito negativo da falta de educação financeira dos jovens adultos.
- **Identificar** como jovens adultos se relacionam com a educação financeira, e alternativas de aprimoramento desse relacionamento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2017, p. 299), que visa adquirir uma compreensão profunda do objeto investigado. Ao focar em um aspecto específico, o objetivo não é fornecer explicações, mas entender os fenômenos dentro de seus contextos de surgimento. A ênfase está em explorar as características e dinâmicas do tema em estudo, com um olhar atento aos elementos que moldam o fenômeno em questão.

Além de sua abordagem qualitativa, a pesquisa possui uma natureza básica, que está voltada para a ampliação do conhecimento científico, sem fins comerciais. A pesquisa é também caracterizada como bibliográfica, que, segundo Pereira (2019, p. 83), envolve a utilização de materiais já existentes, como artigos, livros, teses, dissertações, normas técnicas e outros tipos de publicações acadêmicas ou audiovisuais, para fundamentar o estudo e enriquecer a análise.

A pesquisa possui um caráter descritivo, conforme Michel (2015, p. 53), e tem como objetivo analisar, explicar e detalhar fenômenos, problemas ou situações da realidade, buscando precisão ao observar suas relações e o impacto do ambiente sobre eles. Seu foco não é interferir no contexto estudado, mas sim explicar os fenômenos e como estes se conectam ao ambiente. A pesquisa descritiva se baseia na ideia de que a compreensão detalhada das características, causas e consequências de problemas sociais facilita sua resolução.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONTABILIDADE E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Moura (2012), a contabilidade é definida como a ciência que realiza o estudo e a prática das funções de orientação, controle e registro voltadas para a gestão econômica. Além disso, cabe à contabilidade a preparação de balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e fluxos de caixa, que são essenciais para avaliar o desempenho de uma empresa.

Parada (2011) considera que a importância da contabilidade se manifesta no cotidiano das pessoas, já que todos, sejam trabalhadores ou aposentados, ao realizarem cálculos simples para determinar o quanto irão receber ao final do mês, estão, na prática, aplicando princípios contábeis.

A contabilidade, conforme Carvalho et al. (2005), teve origem nas civilizações mesopotâmicas, evoluindo ao longo do tempo para se tornar uma ciência consolidada, especialmente no contexto empresarial. Com o avanço histórico e as revoluções sociais, as práticas contábeis se adaptaram e passaram a fornecer informações essenciais para a tomada de decisões gerenciais tanto empresariais quanto pessoais. O desenvolvimento contínuo da contabilidade reflete essas mudanças, tornando-se uma ferramenta cada vez mais sofisticada para entender e organizar a gestão financeira nas empresas e das pessoas.

De acordo com Oliveira (2016), os conceitos e técnicas contábeis podem ser aplicados para realizar análises, comparações e decisões ao longo de toda a vida financeira de uma pessoa. Esses recursos ajudam na organização financeira pessoal por meio de avaliações que facilitam a escolha das melhores opções para o uso dos recursos disponíveis. Assim, qualquer pessoa pode compreender e gerenciar seus bens e direitos com maior clareza.

De acordo com Mordenell (2012), a contabilidade é geralmente associada ao contexto empresarial, mas ela também pode ser uma ferramenta útil nas finanças pessoais. Isso se deve ao fato de que a contabilidade estuda o patrimônio de diversas entidades, incluindo indivíduos e famílias. Por meio de suas ferramentas, é possível calcular a situação financeira, patrimonial e econômica de uma pessoa,

auxiliando-a a tomar decisões mais acertadas, entendendo melhor a origem e a aplicação dos recursos disponíveis.

3.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação diz respeito ao desenvolvimento das habilidades morais, psíquicas e intelectuais. Esse processo resulta no entendimento e na prática de hábitos sociais e culturais. A palavra "educação" tem origem no latim *educare*, que se refere ao processo contínuo de ensino-aprendizagem presente em diferentes instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, conforme destaca Houaiss (2001). Após definir o conceito de educação, é fundamental compreender o que são finanças, que de acordo com Houaiss, a palavra "finanças" é classificada como a ciência que envolve a habilidade de gerenciar e utilizar o dinheiro, bem como os títulos que representam receitas ou despesas.

Para Modernell (2011) a educação financeira é entendida como um método de estudo que ensina a organizar a economia pessoal dentro das limitações do padrão econômico de cada indivíduo. Isso envolve a eliminação de despesas desnecessárias, a busca por oportunidades, a valorização e multiplicação do capital próprio, promovendo a ideia de que a renda deve gerar mais renda. O foco está na movimentação contínua do dinheiro, com o objetivo de fazê-lo trabalhar para o indivíduo, de forma que o processo de acumulação se torne um aprendizado contínuo, formando um ciclo que, eventualmente, leva à independência financeira. Muitas pessoas acreditam que a educação financeira se resume a uma busca frenética por riqueza e fortuna, o que já evidencia uma falta de compreensão sobre o verdadeiro significado do tema. Segundo Modernell, a educação financeira é um conjunto abrangente de orientações, práticas, habilidades e atitudes adequadas para o planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais. Isso ocorre porque consumir com sabedoria e consciência não só proporciona prazeres no presente, mas também garante a segurança financeira no futuro.

Conforme apontado por Huf e Zdanowicz (2017), o planejamento financeiro exerce um papel crucial nas decisões, facilitando uma gestão mais eficiente dos negócios e permitindo alcançar objetivos de forma segura. Esse conceito se aplica também às finanças pessoais, pois antes de qualquer compra, é necessário avaliar tanto a necessidade quanto a viabilidade financeira, considerando o impacto da

aquisição sobre outros objetivos. Assim, é essencial verificar os recursos disponíveis antes de realizar investimentos ou compras, evitando possíveis problemas de endividamento que possam surgir.

3.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), a alfabetização financeira deveria ser uma disciplina obrigatória nas escolas. O aprendizado sobre finanças é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equilibrada e coesa, contribuindo para o avanço do país. Quando as crianças aprendem a lidar com o dinheiro e a enfrentar tanto as frustrações quanto as recompensas que ele proporciona, elas transformam seu comportamento, o que as capacita a tomar decisões mais informadas e responsáveis ao longo da vida. Os efeitos da alfabetização financeira desde a infância geram mudanças não apenas imediatas no crescimento das crianças, mas também alterações duradouras ao longo de sua vida, impactando, assim, toda a sociedade.

De acordo com Domingos (2022), um dos principais **objetivos da educação financeira** é capacitar os indivíduos a gerenciar suas finanças cotidianas, o que envolve a administração do orçamento, o planejamento financeiro e a escolha de produtos financeiros que atendam às suas necessidades e perfis. O autor acrescenta que, de maneira mais ampla, a educação financeira visa promover uma reflexão crítica sobre o consumo e o endividamento, ajudando as pessoas a se protegerem contra o endividamento excessivo e a tomar decisões financeiras mais conscientes.

Barbosa (2020) destaca a relevância de entender os princípios fundamentais das finanças pessoais, abordando tópicos como planejamento orçamentário, controle de despesas, poupança e investimentos. O autor aponta que a ausência de educação financeira pode levar a problemas como endividamento excessivo e dificuldades em atingir objetivos financeiros, tanto de curto quanto de longo prazo. Assim, adquirir conhecimentos técnicos se torna essencial para capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais conscientes. Além disso, Barbosa observa que as atitudes e emoções relacionadas ao dinheiro são moldadas por

crenças limitantes, padrões de consumo e pressões sociais, que impactam diretamente as escolhas financeiras dos indivíduos. Para ele, o desenvolvimento de uma mentalidade financeira saudável é crucial para a gestão eficiente das finanças, envolvendo a reflexão sobre valores pessoais, a conscientização das atitudes em relação ao dinheiro e a capacidade de tomar decisões financeiras alinhadas às metas pessoais.

Como aponta Silva (2015) discutir a educação financeira no Brasil é um desafio, pois culturalmente a população não tem o hábito de poupar, nem de se planejar financeiramente. Muitos cidadãos são ensinados a medir seu valor pelas posses materiais, o que alimenta uma busca incessante por bens apenas pelo prazer de tê-los, e não pela necessidade de possuí-los. Isso leva a um aumento do endividamento, muitas vezes sem qualquer planejamento,

No Brasil, é claro que as autoridades não desempenham um papel eficaz em capacitar a população para tomar decisões financeiras informadas. Organizações privadas, como a Bovespa, juntamente com algumas empresas e bancos, desenvolvem iniciativas para atenuar essa falta de orientação e oferecer suporte a seus clientes e usuários. No entanto, embora sejam ações louváveis, essas iniciativas ainda são insuficientes para mudar significativamente a realidade financeira da população, especialmente em um cenário onde a oferta de produtos voltados para pessoas físicas continua a se expandir (SOARES et al, 2023).

Seabra (2013) afirma que muitos brasileiros utilizam todo o seu salário para gastos, sem considerar a importância da poupança. Em casos mais graves, além de gastar todo o rendimento, as pessoas ainda acumulam dívidas por meio de empréstimos e compras parceladas no cartão de crédito, uma ferramenta facilitadora nos dias atuais, mas que pode causar grandes prejuízos para quem não souber usá-la com cautela. Essa situação aponta para um significativo descontrole financeiro entre os brasileiros, um comportamento presente não apenas na vida cotidiana, mas também visível na gestão pública do país.

Atualmente, no país, milhões de brasileiros enfrentam dívidas, e uma das principais causas desse endividamento é, em segundo lugar, a falta de controle financeiro. Esse descontrole ocorre quando se gasta mais do que se ganha, sem a criação de reservas para situações de emergência ou a adoção do hábito de poupar (ANJOS; RUFINO, 2019).

3.4 IMPACTOS DA FALTA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Os problemas financeiros geram preocupações, estresse, desmotivação e dificuldade de concentração nas atividades profissionais, podendo, em situações extremas, levar a acidentes no ambiente de trabalho. Além disso, afetam o lazer, a qualidade da alimentação e a educação dos filhos, impactando diretamente nos níveis de satisfação e bem-estar no trabalho. À medida que aumenta a compulsividade e o descontrole nos gastos financeiros, o indivíduo pode começar a desenvolver uma série de transtornos emocionais, os quais, se não tratados, podem levar ao surgimento de doenças graves, tanto de ordem emocional quanto física. (FLORES et al., 2013; GUIMARÃES et al., 2015).

A qualidade de vida de uma pessoa está intimamente relacionada à sua gestão financeira, uma vez que é fundamental saber lidar com o sistema econômico no qual vivemos, o capitalismo. Não há uma definição única para qualidade de vida, pois ela envolve diferentes aspectos do bem-estar social, emocional e físico, de modo que cada pessoa tem sua própria interpretação do que significa viver com qualidade. Contudo, na maioria das vezes, essa qualidade está diretamente ligada à forma como o indivíduo administra suas finanças, ou seja, quanto mais eficiente for sua gestão do dinheiro, maior será sua qualidade de vida (ALVES, 2017).

Cerbasi (2015) destaca entre os principais desafios da educação financeira está no uso do crédito, que se torna prejudicial quando o indivíduo enfrenta dificuldades para honrar as dívidas contraídas no passado ou quando recorre com frequência a empréstimos de menor valor para equilibrar as finanças, o que pode levar a atrasos recorrentes nos pagamentos e a uma situação financeira complicada. Nesse contexto, tanto a educação financeira quanto o planejamento financeiro surgem como ferramentas importantes para auxiliar as famílias a gerenciar suas finanças de maneira mais eficiente, evitando problemas decorrentes do uso inadequado do crédito.

De acordo com Figueiras (2019), uma das dificuldades enfrentadas pelos brasileiros é a baixa taxa de poupança, combinada com o fato de que, quando poupam, os recursos são muitas vezes mal aplicados. Isso ocorre devido à falta de planejamento e de conhecimento financeiro, pois muitos ainda costumam guardar o dinheiro no banco onde recebem seus pagamentos. Essa prática, embora comum, é uma das menos vantajosas, já que as taxas bancárias reduzem o retorno sobre o

investimento. Existem, no entanto, diversas alternativas que poderiam gerar melhores rendimentos para quem se dispõe a aprender mais sobre opções de aplicação.

3.4.1 Endividamento

Segundo Guimarães (2015), o endividamento refere-se ao processo em que uma pessoa, empresa ou governo acumula dívidas, enquanto a dívida é a obrigação de pagar a outra parte, podendo ou não incluir juros. Esse problema ocorre quando o indivíduo não consegue cumprir suas obrigações financeiras dentro dos prazos acordados com os credores, sendo considerado atraso o período de um a três meses após a data estabelecida.

Segundo Ferreira et al. (2021), o endividamento financeiro tem um impacto negativo significativo na saúde do indivíduo, gerando problemas tanto físicos quanto mentais. Esse cenário pode levar ao isolamento social, sensação de solidão e, em casos extremos, até a pensamentos suicidas, comprometendo, de forma irreversível, a qualidade de vida da pessoa.

Diversos fatores podem levar ao endividamento financeiro de indivíduos ou empresas. Segundo o Banco Central (2013), as principais causas são:

- Facilidade de acesso ao crédito: A desburocratização na concessão de crédito tem impulsionado o crescimento da economia, mas também tem contribuído para o endividamento das famílias. Exemplos incluem empréstimos consignados, pessoais e o uso de cartões de pagamento.
- Consumo descontrolado: O consumo excessivo, quando não é planejado e é feito de maneira impulsiva, pode gerar endividamento financeiro. Muitas vezes, as pessoas compram produtos ou serviços para manter um padrão social que não condiz com sua realidade financeira, ou até mesmo se deixam influenciar por propagandas.
- Falta de educação financeira: Indivíduos com educação financeira, antes de realizar qualquer transação que envolva dinheiro, analisam as taxas de juros e as condições de pagamento. A falta de conhecimento nesse aspecto leva muitas pessoas a se endividarem, adquirindo bens sem a real capacidade de arcar com os compromissos financeiros.

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomercio) (2021), o cartão de crédito foi identificado como uma das principais formas de endividamento entre as famílias, representando 62,4% das dívidas relatadas. Esse tipo de crédito costuma ser oferecido de maneira simplificada, geralmente no momento da abertura de uma conta corrente, facilitando seu acesso e uso.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2021, observou-se um aumento significativo no número de brasileiros endividados. No ano em questão, cerca de 70,9% das famílias estavam com dívidas, o que marcou a maior taxa registrada nos últimos 11 anos. Esse dado indica que, para cada 10 famílias analisadas, aproximadamente 7 estavam comprometidas com algum tipo de dívida junto ao sistema financeiro. Embora o nível de endividamento tenha alcançado seu pico no ano anterior, a inadimplência apresentou uma leve redução média durante o período. No entanto, em 2021, houve um aumento de 4,4 pontos percentuais no número de famílias com dívidas em modalidades de crédito como cartão de crédito, cheque especial, crédito pessoal, carnês, financiamento de veículos e imóveis, entre outras. O número de pessoas endividadas atingiu o valor mais alto já registrado até aquele momento, com a maior variação anual no indicador nos últimos 11 anos.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em 2022, cerca de 39,71% dos adultos brasileiros enfrentaram dificuldades financeiras e se encontraram em situação de inadimplência em setembro daquele ano, o que corresponde a aproximadamente 64,25 milhões de pessoas. Este foi um novo recorde histórico na série de levantamentos realizados pelas entidades ao longo de 8 anos. Em comparação com o mesmo mês de 2021, observou-se um aumento de 11,17% no número de consumidores com dívidas em atraso. A pesquisa, que abrange dados de todo o Brasil, incluindo capitais e interior dos 26 estados e do Distrito Federal, apontou que a variação anual observada em outubro de 2021 foi inferior àquela registrada no mês anterior.

3.5 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA VIDA DE JOVENS E ADULTOS

Atualmente, os jovens enfrentam uma pressão constante para consumir produtos que afirmam estar na moda ou ajudar a conquistar um status social. Essa tendência de gastar com o supérfluo é muitas vezes incentivada pela falta de limites impostos pelos pais, desde a infância, o que compromete a habilidade dos jovens em controlar seus gastos quando adultos. A educação financeira é fundamental nesse contexto, pois auxilia os jovens a diferenciarem o que é realmente necessário do que é apenas desejado, ajudando-os a tomar decisões mais conscientes sobre seus hábitos de consumo (BRUTES; SEIBERT, 2014).

Muitos adultos adquirem dívidas ainda jovens, e as carregam por muitos anos, portanto, é de suma importância ensinar sobre finanças nas escolas, para que crianças e jovens aprendam desde cedo a gerenciar seu dinheiro, para que na fase adulta essa criança possa ser mais consciente financeiramente e tomarem decisões mais assertiva em relação ao seu patrimônio, evitando disfunções orçamentárias financeiras que impactam negativamente na vida pessoal e profissional desse indivíduo (ENES, 2016).

Para França (2022) o endividamento entre os jovens frequentemente começa quando eles assumem responsabilidades financeiras que antes eram custeadas pelos pais. Essa transição pode resultar em um consumo impulsivo, tanto de crédito quanto de bens materiais. Ao se depararem com essas novas responsabilidades, muitos acabam gastando de maneira excessiva, muitas vezes sem considerar as consequências financeiras a longo prazo. O uso desenfreado de cartões de crédito e a aquisição de produtos sem planejamento adequado são comportamentos que contribuem para esse quadro, dificultando a gestão das finanças pessoais dos jovens.

Muitas pessoas têm uma relação complicada com o dinheiro, e isso está diretamente relacionado a dois aspectos principais: a forma como receberam orientação sobre finanças na infância e a maneira como internalizaram essas informações ao longo da vida. No Brasil, o tema do dinheiro frequentemente é evitado em discussões familiares e educacionais, sendo tratado como um tabu. Como consequência, a educação financeira é um tema pouco abordado, o que dificulta a compreensão e a gestão adequada das finanças por grande parte da população (MORAES, 2016).

Ivanowski (2015) destaca a relevância do planejamento como uma prática essencial para atingir objetivos maiores. Para a autora, planejar envolve a definição

do trajeto desejado e a execução de estratégias de gestão que visem coordenar os recursos de maneira eficaz. Ao aplicar essas estratégias, a pessoa consegue aumentar seu patrimônio e sua riqueza, atingindo suas metas financeiras de forma mais organizada e eficiente.

Administrar as finanças pessoais é um desafio enfrentado por muitos adultos, que nem sempre conseguem lidar com as questões financeiras de forma eficaz. Para se tornar financeiramente responsável, é essencial que os indivíduos adquiram uma base sólida de conceitos e ferramentas. Isso reforça a importância da educação financeira, que deve ser abordada desde a juventude, permitindo que os jovens se preparem melhor para a vida adulta e tomem decisões financeiras mais conscientes (COELHO, 2014).

De acordo com França (2011), grande parte dos jovens que ingressam no mercado de trabalho não têm o hábito de economizar. Mesmo quando conseguem poupar, frequentemente destinam suas economias a necessidades imediatas, ao invés de acumular uma reserva financeira para o futuro. Além disso, a dificuldade de equilibrar o orçamento impede que muitos jovens consigam poupar uma parte do seu salário, tornando o processo de acumulação de recursos um desafio constante.

Para Steiger e Braidó (2016), embora existam diversas formas e modelos para acessar informações sobre educação financeira, oferecidos por entidades públicas e privadas, acredita-se que os estudantes do ensino médio ainda possuem um conhecimento limitado sobre finanças pessoais. Esses alunos enfrentam dificuldades no manejo do dinheiro e carecem de preparo e autoconhecimento necessários para tomar decisões financeiras adequadas. Como resultado, muitos acabam gastando suas economias em produtos e serviços desnecessários, sem considerar o planejamento para o futuro.

O Brasil possui um longo histórico de crises financeiras, o que acaba refletindo no contexto familiar, gerando um aumento significativo no número de famílias endividadadas. De acordo com o Serasa Experian, em 2019, aproximadamente 63,4 milhões de pessoas estavam inadimplentes, sendo que 31,2% desse total correspondia a jovens entre 18 e 25 anos. Esse dado é relevante, pois indica que, sem a devida orientação financeira, muitos indivíduos iniciam sua vida profissional já com dificuldades de crédito. (Serasa Experian, 2019).

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2019) quase metade dos jovens entre 18 e 24 anos, pertencentes à chamada

Geração Z, que cresceu com amplo acesso a informações e tecnologias, e é frequentemente considerada a primeira geração de "nativos digitais", não gerencia suas finanças pessoais (47%). Os principais motivos apontados incluem falta de conhecimento para realizar o controle financeiro (19%), preguiça (18%), falta de hábito ou disciplina (18%), e ausência de rendimentos regulares (16%). Em contrapartida, 53% afirmam monitorar receitas e despesas, e, curiosamente, 26% ainda preferem organizar seu orçamento com o uso de anotações em papel, apesar de serem altamente conectados digitalmente. Além disso, em relação aos comportamentos de consumo, 56% dos jovens admitem agir por impulso ao querer muito adquirir algum produto. Além disso, 47% relatam que às vezes ultrapassam o limite do que podem gastar em atividades de lazer, enquanto 34% afirmam gostar de ter itens que a maioria de seus amigos possui. Para 32% deles, o modo como administram o próprio dinheiro causa discussões recorrentes com pais, familiares ou parceiros.

De acordo com Brizolla (2014), as publicações veiculadas em diferentes meios de comunicação expõem a sociedade a uma série de promoções e atrativos, acompanhados por diversos apelos e mensagens. O marketing, portanto, desempenha um papel significativo no estímulo ao aumento das compras, ao incentivar os consumidores a procurarem por produtos de alto padrão de consumo.

3.6 INICIATIVAS PARA MELHORIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para assegurar a eficácia da educação financeira, incluindo os fundamentos do planejamento financeiro, é importante promover ações de caráter nacional que aumentem a conscientização pública sobre a importância de entender os riscos financeiros e como se proteger desses riscos com ferramentas como reservas de emergência, seguros e formação financeira adequada. Além disso, defende-se a inclusão da educação financeira nas escolas, possibilitando que os indivíduos adquiram conhecimento financeiro desde a infância. Também é essencial incorporar essa educação em programas governamentais de apoio social, com a criação de entidades especializadas que coordenem e promovam a educação financeira tanto em níveis nacionais quanto regionais, além de incentivar iniciativas locais, públicas ou privadas, que estejam próximas das comunidades (OCDE, 2020).

Existem alguns programas que incentivam o ingresso de jovens, com idade escolar, na carreira profissional, em forma de estágios, como o CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e da Fundação Mudes, os adolescentes matriculados no 9º ano, estão começando sua vida profissional, e começam também a se habituarem com recebimento de salários, mesmo que simbólicos, de acordo com o trabalho desenvolvido. Neste viés, ter uma educação sobre como lidar com dinheiro de maneira saudável, buscar poupar e até mesmo investir, pensar em um conforto futuro, em vez de apenas manter a cultura de apenas gastos momentâneos, esta pesquisa buscou identificar a importância de uma boa educação financeira como disciplina curricular nas escolas de Ensino Fundamental, de maneira a contribuir para a formação financeira dos indivíduos no âmbito escolar e saber lidar com suas finanças, de maneira saudável e proporcionar uma melhor qualidade de vida e conforto futuro (CIEE,2022).

De acordo com Fernando Oliveira, presidente da Associação Portuguesa de Bancos (APB), a educação financeira precisa ser ensinada nas escolas. É essencial que as crianças compreendam o funcionamento do dinheiro, a importância de investimentos como a poupança, a segurança nas transações financeiras e como esses fatores contribuem para a geração de empregos e o crescimento econômico de um país (APB, 2017).

Krummenauer (2011) observa que o mercado financeiro tem atendido à demanda crescente de produtos voltados para o público jovem. Estes produtos incluem contas bancárias, investimentos em ações com resgates permitidos apenas quando o jovem atingir a maioridade, e cartões de crédito pré-pagos, que funcionam como uma espécie de mesada eletrônica, com os pais autorizando depósitos mensais em uma conta de uso do filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou os principais conceitos e definições sobre educação financeira, demonstrando seu papel fundamental na vida de jovens adultos. Por estarem no início de sua trajetória financeira, é crucial que adquiram desde cedo conhecimentos que serão úteis ao longo de toda a vida. A falta de educação financeira, que afeta grande parte da população brasileira, tem ganhado destaque, pois impacta negativamente a economia do país. Dados apresentados evidenciam as consequências da ausência desse conhecimento, como o aumento do endividamento e a dificuldade em construir patrimônio e reservas financeiras.

A educação financeira, além de melhorar a gestão das finanças pessoais, contribui para o bem-estar e a qualidade de vida, oferecendo ferramentas para decisões assertivas e promovendo maior estabilidade para indivíduos e famílias. Apesar disso, no Brasil, o tema ainda é tratado de forma incipiente devido à falta de conhecimento e experiência nos processos de capacitação.

Este estudo também destacou a importância de desenvolver a educação financeira, mesmo em níveis básicos, como forma de equilibrar o orçamento familiar. Além disso, apresentou alternativas para aprimorar o relacionamento financeiro do público jovem, ressaltando a necessidade de promover ações nacionais que aumentem a conscientização sobre a importância de reservas de emergência, seguros e formação financeira adequada desde a infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T. F. de O.; DINIZ, F. G. da S. **Educação financeira nas escolas: uma necessidade urgente**. Brasília: Biblioteca Digital do Instituto Federal de Brasília, 2017. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/20756/>. Acesso em: 05 nov. 2024..

ANJOS, Layanne Mesquita dos; RUFINO, Marta Cacilda de Carvalho. **A importância da educação financeira como disciplina curricular**. Academia.edu. Disponível em: https://www.academia.edu/123618169/A_import%C3%A2ncia_da_educa%C3%A7%C3%A3o_financeira_como_disciplina_curricular. Acesso em: 10 nov. 2024.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BANCOS (APB). **Revista sobre educação financeira**. Disponível em: http://www.apb.pt/content/files/Revista_Educao_Financeira.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Causas do endividamento financeiro**. Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/causas-do-endividamento-financeiro>>. Acesso em: 05 nov. 2024..

BRIZOLLA, MMB, et al. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo**. 2014. Disponível em: <https://sistema.simead.com.br/17simead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRUTES, L.; SEIBERT, R. M. **Educação financeira para jovens em escolas públicas de Santo Ângelo**. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo. Acesso em: 10 nov. 2024.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA (CIEE); FUNDAÇÃO MUDES. **Programa de aprendizagem**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar Sua Vida Financeira**. Mobills, 2021. Disponível em: <https://www.mobills.com.br/blog/educacao-financeira/resumo-livro-como-organizar-sua-vida-financeira/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

COELHO, Talita C. F. **Educação financeira para crianças e adolescentes**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) – Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em:

<https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **PEIC - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – 2021**. 2021. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/01/peic-cnc-2021.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **47% dos jovens da geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2022. Disponível em: <https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COMO INVESTIR DINHEIRO. **Como investir dinheiro: amostra. Como Investir Dinheiro**, 2024. Disponível em: <https://comoinvestirdinheiro.com.br/ComoInvestirDinheiro-Amostra.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: como organizar sua vida financeira e dar adeus às dívidas**. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=S1SGEAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 10 nov. 2024.

ENES, C. M. **Gestão financeira e impactos na saúde, família e trabalho de servidores institucionais** [online]. 2024. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/de920089-c2c1-4e97-8afb-7416cef1c08f>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FECOMERCIO. **Percentual de famílias endividadas sobe para 62,4% em maio**. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERREIRA, L. N. V.; PONTES, A. V. V.; COSTA, C. V. R.; SOUZA, L. F.; CARVALHO, V. C. M. **Ensino de gestão financeira para recursos pessoais: percepção dos estudantes de Administração**. Disponível em: https://admpg2018.com.br/anais/2018/arquivos/06022018_130640_5b12bfa06dda7.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

FIGUEIRAS, M. L. **O investidor brasileiro é preguiçoso e perde dinheiro com isso**. Exame, 2019. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/a-industria-da-preguica/>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. **A influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento**. *Revista de Administração Faces Journal*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 13-35, abr./jun. 2013. Disponível em: www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808. Acesso em: 05 nov. 2024.

FRANÇA, L. H. **O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organizações: a importância da educação ao longo da vida**. Boletim Técnico do Senac, v. 37, n. 2, p. 49-60, 2011. Disponível em: <http://www.bts.senac.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FRANÇA, Thiana. **Como a falta de educação financeira impacta a vida dos jovens**. Blog Ideal Educação, 2022. Disponível em: <https://blog.idealeducacao.com.br/cursos-livres/como-a-falta-de-educacao-financeira-impacta-a-vida-dos-jovens/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

GUIMARÃES, S.; GONÇALVES, R. M. L.; MIRANDA, I. A. **Risco de endividamento excessivo entre servidores federais: um estudo no Campus Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa**. *Revista Eletrônica Brasileira de Gestão e Engenharia*, Viçosa, n. 12, p. 24-49, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia>. Acesso em: 06 nov. 2024.

HOUAISS, Antônio. **Houaiss Online: dicionário eletrônico da língua portuguesa**. UOL, 2024. Disponível em: https://houaiss.online/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#0. Acesso em: 06 nov. 2024.

HUF, E.; ZDANOWICZ, J. E. **Planejamento financeiro pessoal: um estudo de caso com as formandas de 2016 do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara**. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica - RAEE*, Taquara, n. 7, p. 102-124, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/administracao/issue/view/41>. Acesso em: 06 nov. 2024.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. G. **Contabilidade: aspectos relevantes da trajetória de sua evolução**. *Revista Contabilidade & Finanças*, n. 38, p. 7-19, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>. Acesso em: 04 nov. 2024.

IVANOWSKI, L. de O. **Finanças pessoais: um estudo de caso com estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/12236>. Acesso em: 04 nov. 2024.

KRUMMENAUER, Lessana D. **Educação financeira para adolescentes do ensino médio em Sapucaia do Sul**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2011. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-para-criancas-e-adolescentes.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024.

MARIA, LAKATOS, E.; ANDRADE, MARCONI, Marina. D. **Metodologia Científica**, 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 9788597011845. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MOURA, Osni. **Contabilidade básica fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=S1SGEAAAQBAJ>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MODERNELL, A. **Como a contabilidade pode ajudar o meu bolso**. 02 abr. 2012. Disponível em: <http://financaspessoais.blog.br/financas-pessoais/artigos/alvaromodernell/2012/04/02/como-a-contabilidade-pode-ajudar-o-meu-bolso/>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MODERNELL, Álvaro. **Educação financeira na escola é fundamental, diz especialista**. UOL Economia, 15 nov. 2011. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/infomoney/2011/11/15/educacao-financiera-na-escola-e-fundamental-diz-especialista.htm>. Acesso em: 06 nov. 2024.

MORAES, R. **A relação do brasileiro com o dinheiro e sua influência no consumo**. 2016. Disponível em: <https://www.mundodomarketing.com.br/reportagens/pesquisa/36424/a-relacaodo-brasileiro-com-o-dinheiro-e-sua-influencia-no-consumo.html>. Acesso em: 06 nov. 2024.

OCDE. **Recomendações sobre princípios e boas práticas para educação e conscientização financeira**. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 06 nov. 2024.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. (2020). **Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira**. https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiMx5_Vw8_-AhWRqpUCHYEIAr8QFnoECAsQAQ&url=https%3A%2F%2Flegalinstruments.oecd.org%2Fapi%2Fdownload%2F%3Furi%3D%2Fpublic%2F3fa1d4e1-e147-46f4-83bc-d9d6615e066d.pdf&usg=AOvVaw3FYw6HLoi0HofCP_Gikl4Y. Acesso em: 06 nov. 2024

OLIVEIRA, João Paulo Sassioto Farias de. **Contabilidade para pessoa física**. São Paulo, SP: Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/contabilidade-parapessoa-fisica/14927>. Acesso em: 06 nov. 2024

PARADA, A. **Introdução à contabilidade**. 15 abr. 2011. Disponível em: www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00. Acesso em: 06 nov. 2024

PEREIRA, Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016. 9788597008821. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 06 nov. 2024

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC); CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Inadimplência atinge novo recorde no Brasil**. SPC Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SERASA EXPERIAN. **Indicadores Econômicos**, 2019. Disponível em : <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SILVA, D. C. da. **A percepção dos alunos sobre a disciplina de educação financeira em uma escola pública de João Pessoa**. Trabalho de Conclusão de Curso — Repositório Institucional UFPB, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17357>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SOARES, Márcia da Silva; CARVALHO NETO, Armando Dalla Costa; MARANHÃO, Carolina Martins. **A responsabilidade social corporativa como determinante da atratividade organizacional**. Revista de Administração Pública, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 9 nov. 2024.

STEIGER, G.; BRAIDO, G. **Finanças pessoais na adolescência: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS**. Anais do SIMPOI/2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/306425498>. Acesso em: 9 nov. 2024.



DISCENTE: Lucas Alves de Oliveira

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 27.11.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,6%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **1,07%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **95,34%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
quarta-feira, 27 de novembro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente LUCAS ALVES DE OLIVEIRA n. de matrícula **41183**, do curso de Direito, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,6%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 27-11-2024 22:20:28

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11
Biblioteca Central Júlio Bordinon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA